



ESCOLA NACIONAL de SEGUROS

FUNENSEG

# Colocação de Riscos no Novo Mercado de Resseguros

Gustavo Caldas, AIRM

Funenseg, ES – Outubro 2011



# Docente

- Analista Técnico da SUSEP, Consultor de riscos e seguros credenciado pela ALARYS (AIRM), Advogado, Engenheiro com Especialização em Gerenciamento de Riscos pela COPPE/Funenseg, corretor de seguros de 1992 a 2010, professor da Funenseg e de universidades, tradutor de livros e textos técnicos e jurídicos da Funenseg e CNSeg, ex-diretor técnico-jurídico da Câmara de Mediação e Arbitragem em Seguros do SINCOR-ES, ex-coordenador do curso de Pós Graduação de Gestão em Seguros da FUNENSEG/Univix-ES, membro da AIDA – Associação Internacional de Direito de Seguros.



# Roteiro

- Gestão de Riscos e Contextualização do Seguro
- Princípios Técnicos de Seguro
- Tipos e Funcionamento do Resseguro
- Evolução do Resseguro no Brasil
- Reflexos práticos do novo mercado de resseguros



# Profissional Atual

- Condição de mercado requer um profissional com um novo perfil:
- *Multidisciplinar > habilidade para desenvolver soluções que entrelaçam aspectos técnicos, financeiros e jurídicos em um mesmo arcabouço.*
- *Inovador > Soluções cada vez mais sofisticadas.*
- *Erudito > Compreender, a partir de uma perspectiva histórica, onde estamos e em que direção estamos indo. A perspectiva histórica é fundamental para que o profissional possa antecipar tendências.*

Salazar Junior,  
Apresentação de Seguro Garantia na Funenseg



# Risco e Gestão de Riscos

## RISCO

Incerteza quanto ao resultado de um evento

## Gestão de Riscos

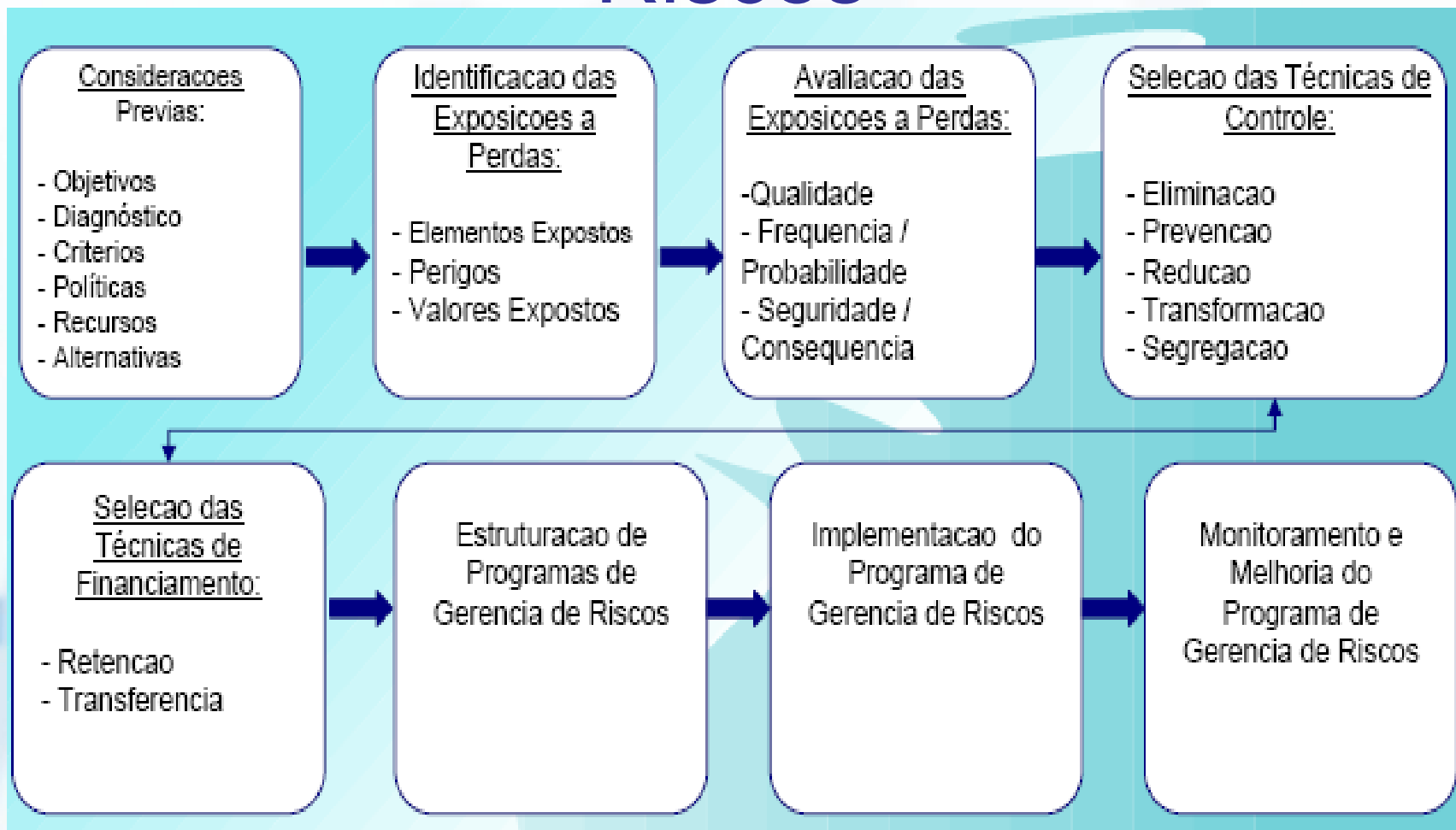
Atividades que buscam reduzir a incerteza de um evento.

## Processo de Gerenciamento de Riscos

Para podermos gerenciar riscos, devemos estruturar essas atividades.

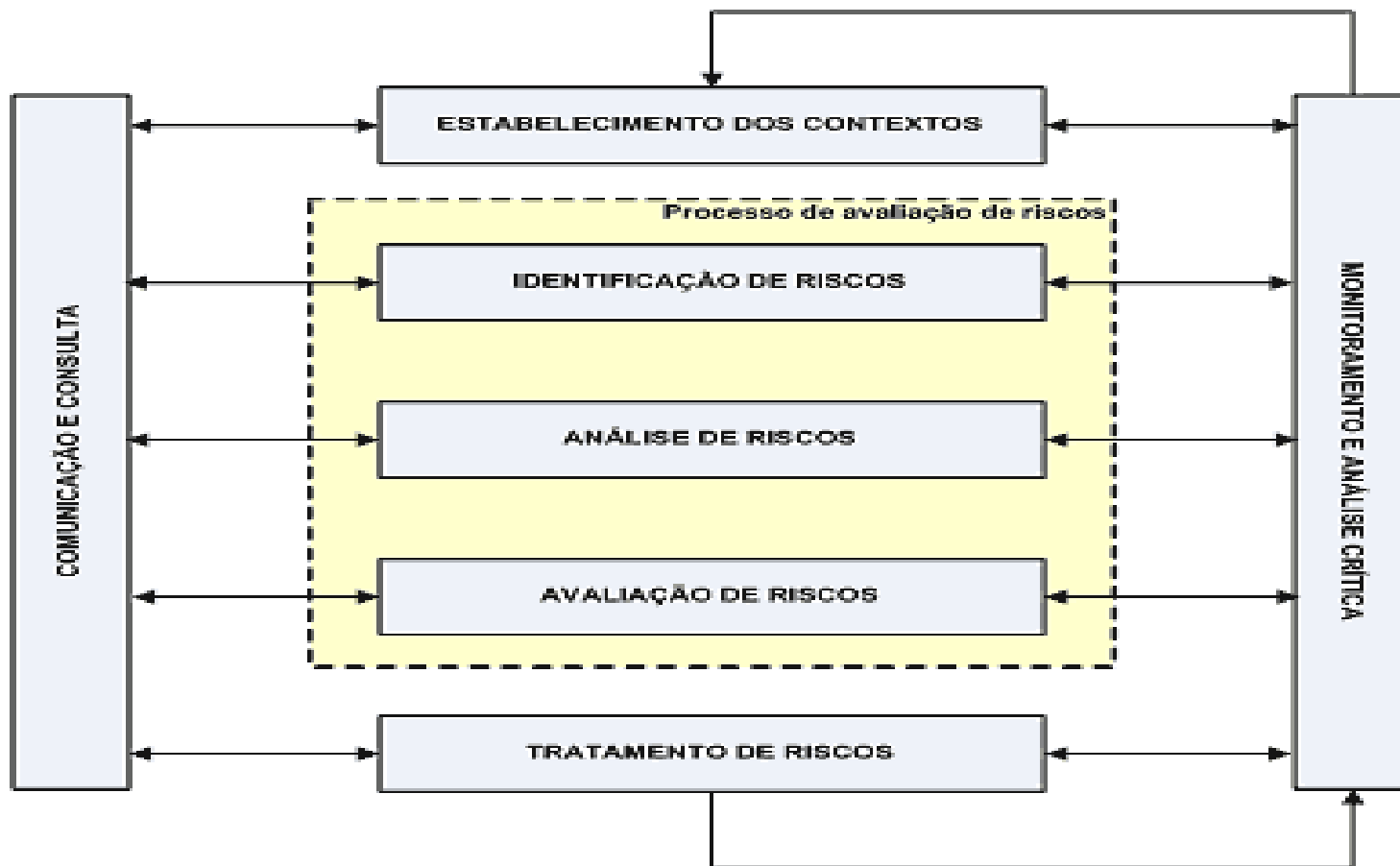


# Processo de Gerenciamento de Riscos



# Processo de Gerenciamento de Riscos

AS/NZS 4360:2004





# Estabelecimento de Contextos

- **Apetite de risco**
  - Quantidade que representa o Risco que uma organização está disposta a aceitar (reter) para alcançar seus objetivos
- **Tolerância a Risco**
  - Máxima variação relativa que a organização está disposta a aceitar em relação ao apetite de risco previamente determinado



# Estabelecimento de Contextos

- Objetivos Organizacionais que podem influenciar o contexto:
  - Lucro
  - Operação Contínua
  - Estabilidade de Ganhos
  - Crescimento
  - Assuntos Humanitários
  - Requisitos Legais



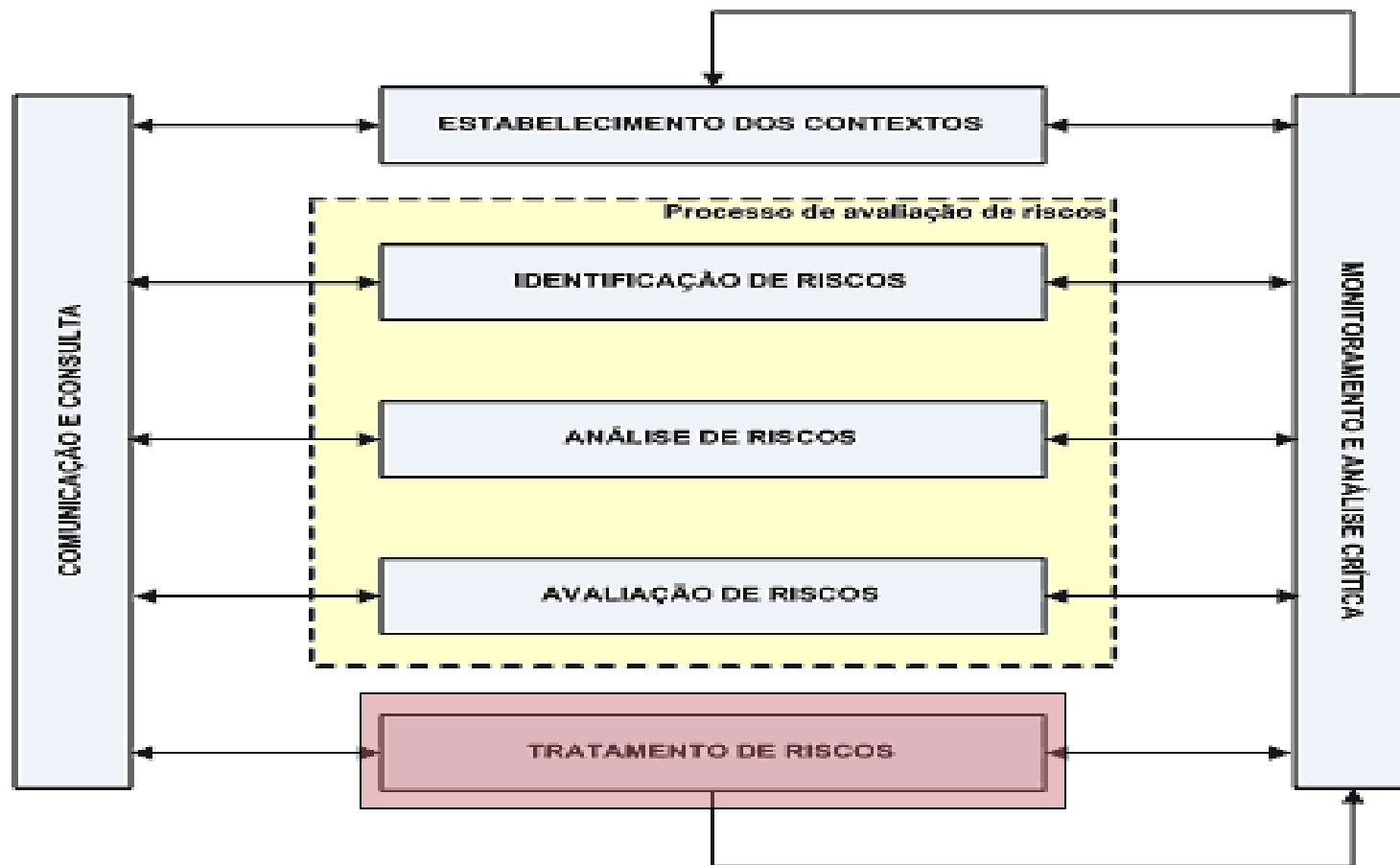
# Monitoramento e Aperfeiçoamento

- Objetivos
  - Assegurar Implementação Correta
  - Detectar e Providenciar a Adaptação a Mudanças
- Programa de Controle
  - Padronização de Resultados
  - Padronização de Atividades



# Processo de Gerenciamento de Riscos

AS/NZS 4360:2004



# Tratamento de Riscos

- Controle de Riscos
  - Diminuir Frequência
  - Reduzir Severidade
- Financiamento de Riscos
  - Pagar as perdas



# Financiamento dos Riscos - Técnicas

- Retenção

- Perdas em Despesas Correntes
- Reserva Não Lastreada
- Reserva Lastreada
- Empréstimo
- Seguradora Cativa

- ◆ Transferência

- Transferência Contratual para Financiamento de Risco
- **Seguro Comercial**
- Transferências Alternativas de Risco (ART)



# Contextualização do Seguro

**Seguro** é uma ferramenta de financiamento de riscos, através da transferência dos efeitos financeiros da perda para um segurador.



# Profissional Atual

## “Corretor Consultor”

- Condição de mercado requer um profissional com um novo perfil:
- *Multidisciplinar > habilidade para desenvolver soluções que entrelaçam aspectos técnicos, financeiros e jurídicos em um mesmo arcabouço.*
- *Inovador > Soluções cada vez mais sofisticadas.*
- *Erudito > Compreender, a partir de uma perspectiva histórica, onde estamos e em que direção estamos indo. A perspectiva histórica é fundamental para que o profissional possa antecipar tendências.*

Salazar Junior,  
Apresentação de Seguro Garantia na Funenseg





# Profissional Atual de Seguros

- Nosso negócio não é mais vender seguros...
- *É MINIMIZAR PERDAS*

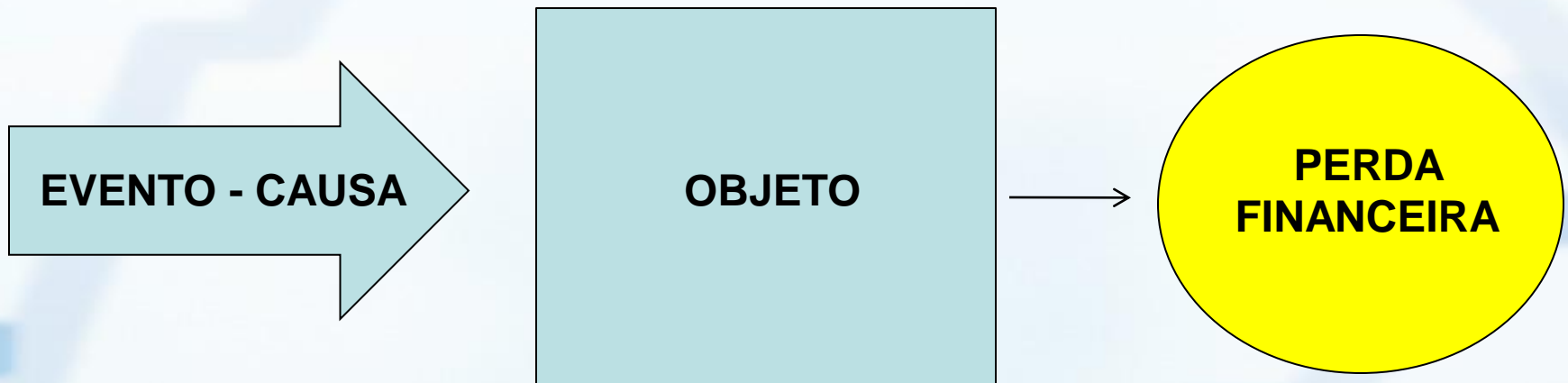
## SOMOS PROFISSIONAIS DE RISCO

Por isso, precisamos ter a visão de Gestão de Riscos nas nossas atividades profissionais diárias.



# Exposição a Risco

- O conceito de exposição a risco se baseia em três elementos:



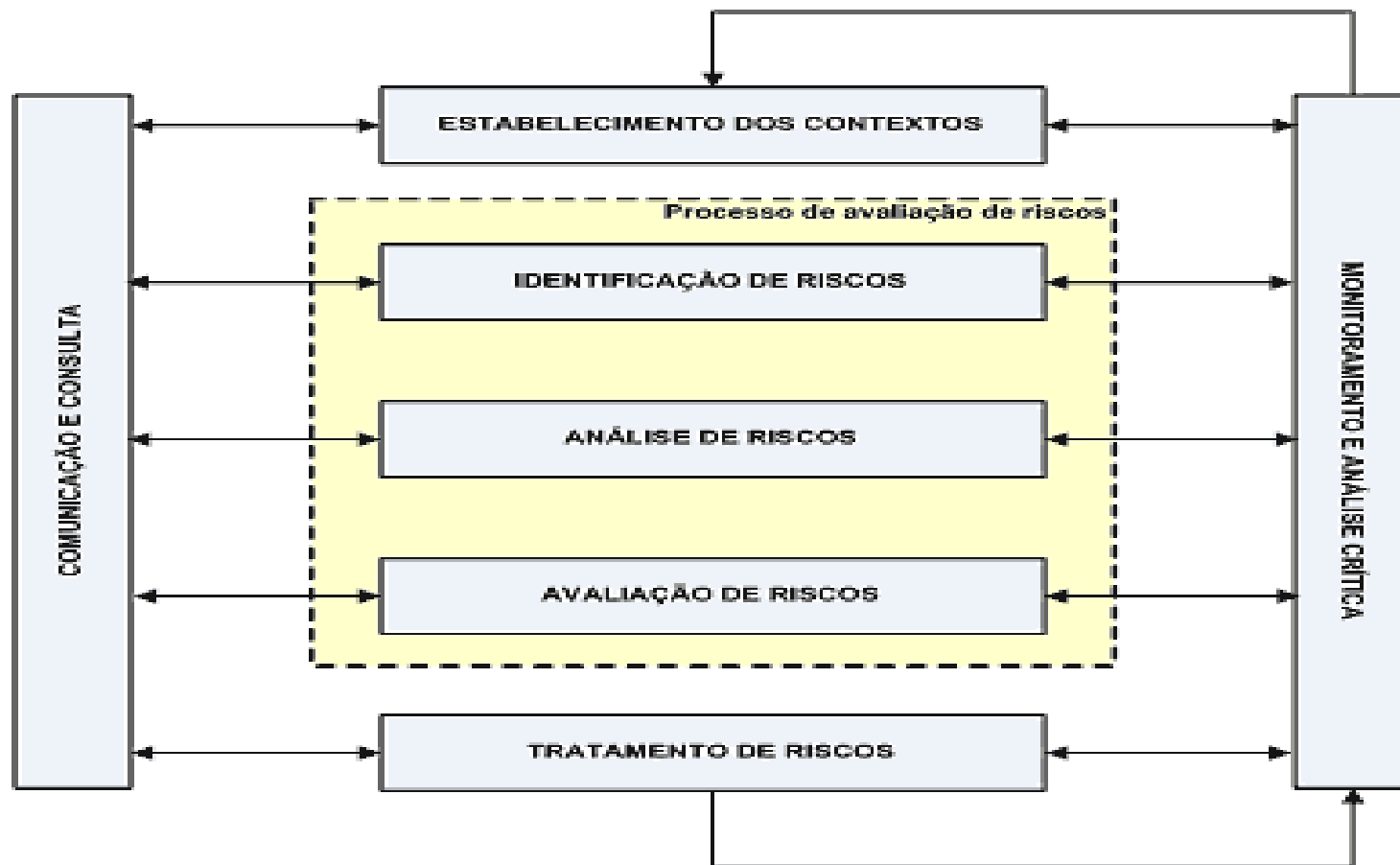
# Tipos de Exposição a Risco

- Perdas por danos materiais
- Perdas por perda de receita
- Perda de recursos humanos
- Perdas por responsabilidade civil



# Processo de Gerenciamento de Riscos Tradicional x Atual

AS/NZS 4360:2004



# Novas ameaças

- Riscos Ambientais
- Riscos Políticos
  - Petrobrás x Bolívia
  - Odebrecht x Equador
  - Instabilidade política e terrorismo?
- Riscos de Mercado



# Problemas Corporativos

- BARINGS (1995)
- HIH INSURANCE (2001)
- ENRON (2002)
- AIG/Lehman/etc etc etc (2008)



# Três Focos Atuais do Gerenciamento de Riscos

- **Gerenciamento de Riscos Operacionais**
  - Visão “tradicional”, de riscos puros, de acidentes, que possam gerar perdas



# Três Focos Atuais do Gerenciamento de Riscos

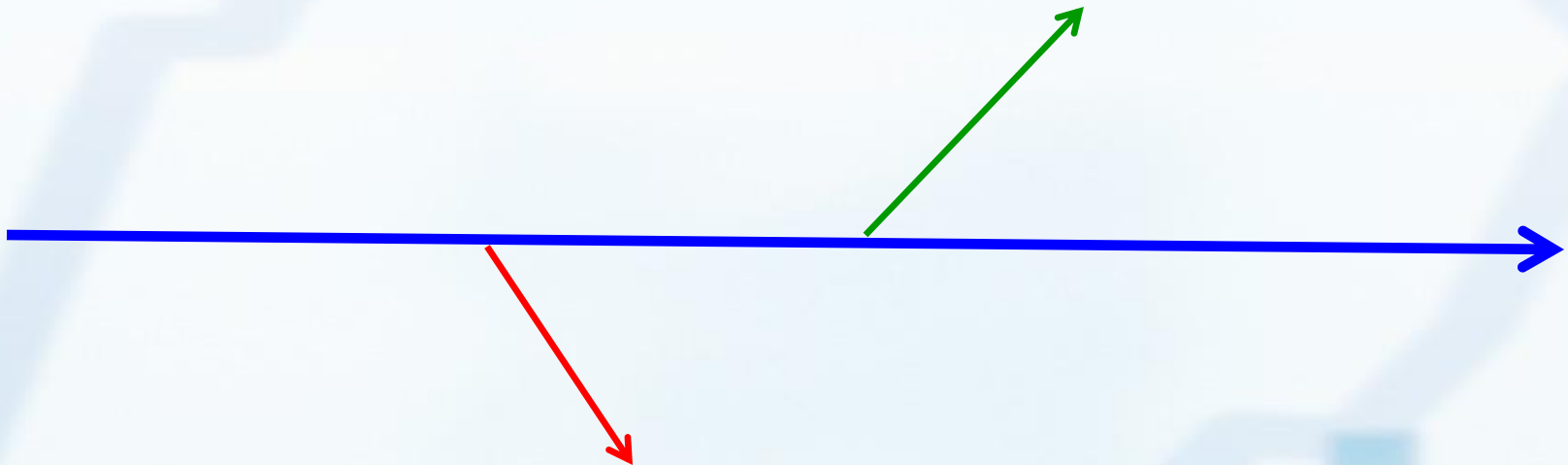
- **Gerenciamento de Riscos Corporativos (ERM)**
  - Trata de riscos que possam afetar o alcance de objetivos, como riscos estratégicos, de mercado, regulatórios, macro-econômicos, etc
- Passa a incluir todos os tipos de eventos que possam afetar os resultados esperados de uma organização.





# Enterprise Risk Management (ERM)

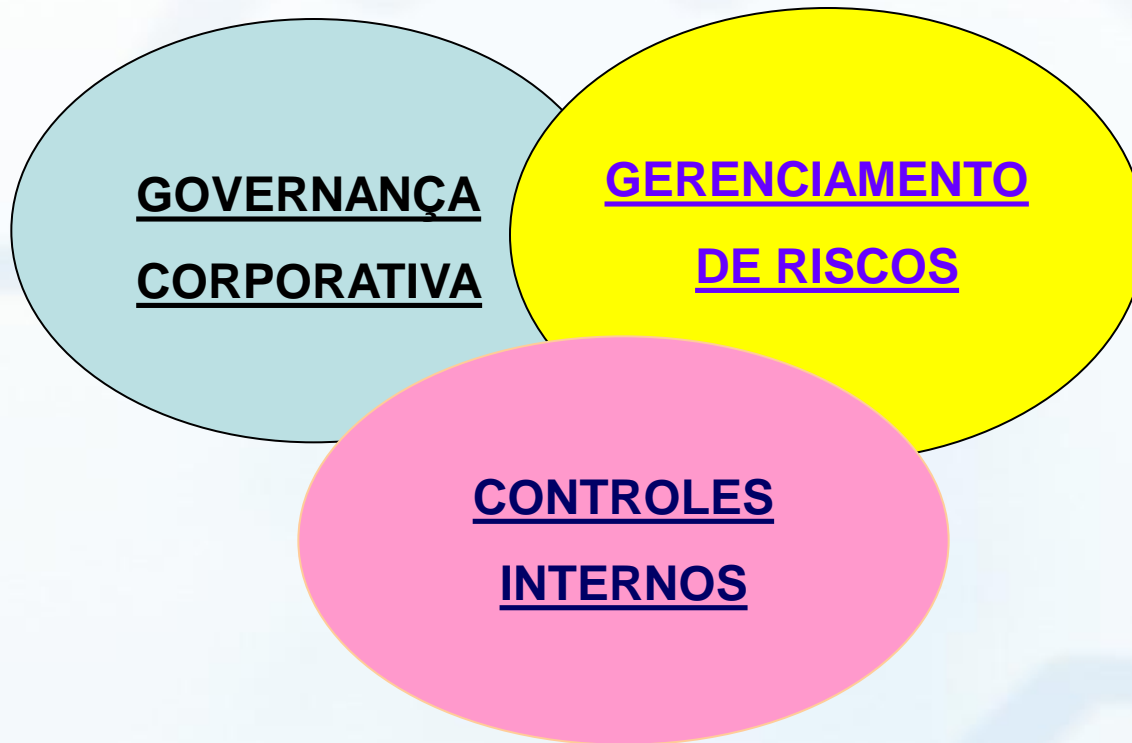
- Trata qualquer desvio inesperado do rumo previsto em direção ao alcance dos objetivos (conceito de CRISE)



Inclusive as variações positivas.



# Enterprise Risk Management (ERM)



# Três Focos Atuais do Gerenciamento de Riscos

- **Gerenciamento de Riscos de Projeto**

- Cuida de riscos que possam afetar qualquer do quatro fatores restritivos interrelacionados (PMBok):

- Custo
    - Tempo
    - Escopo
    - Qualidade



# Risco de Projeto - PMBoK

“Evento ou condição incerta que, se ocorrer, terá um efeito **positivo** ou negativo em pelo menos um objetivo do projeto.”

Portanto, têm que ser gerenciados.



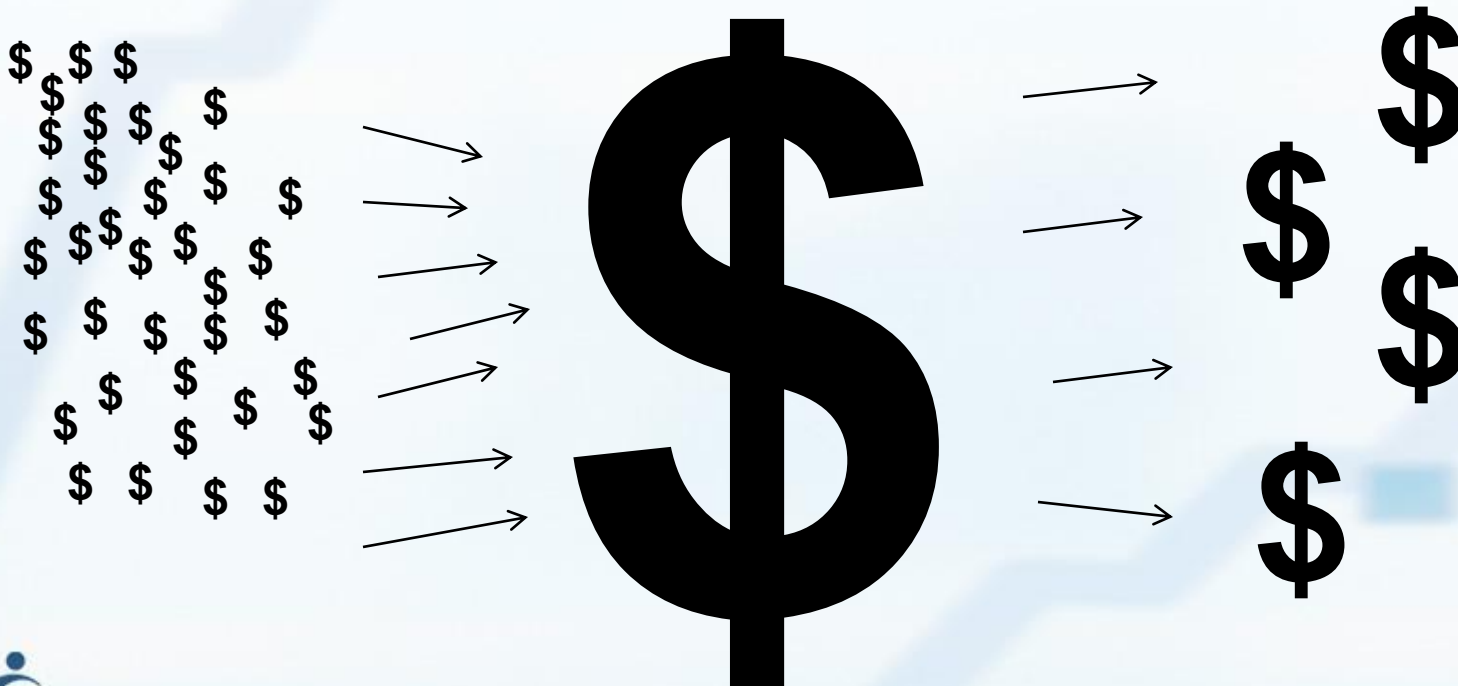
# Princípios Técnicos do Seguro

- Mutualismo
- Dispersão de Riscos
- Homogeneização de Riscos
- Pulverização de Riscos



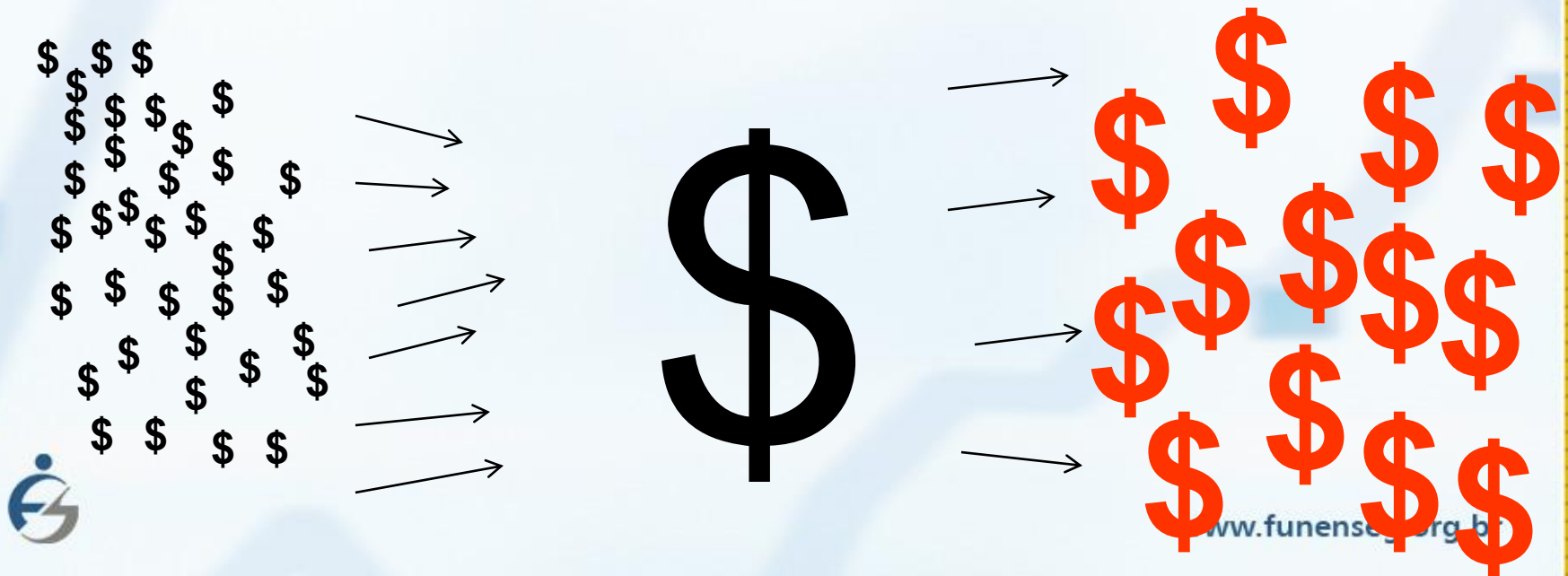
# Princípio do Mutualismo

- Muitos pagando pouco, reunindo **MUITO** para pagar alguns.



# Princípio da Dispersão de Riscos

- Não se deve colocar todos os ovos em uma única cesta.
  - Os riscos devem estar distribuídos, de forma que a probabilidade de que um único evento atinja toda a massa segurada seja reduzida.



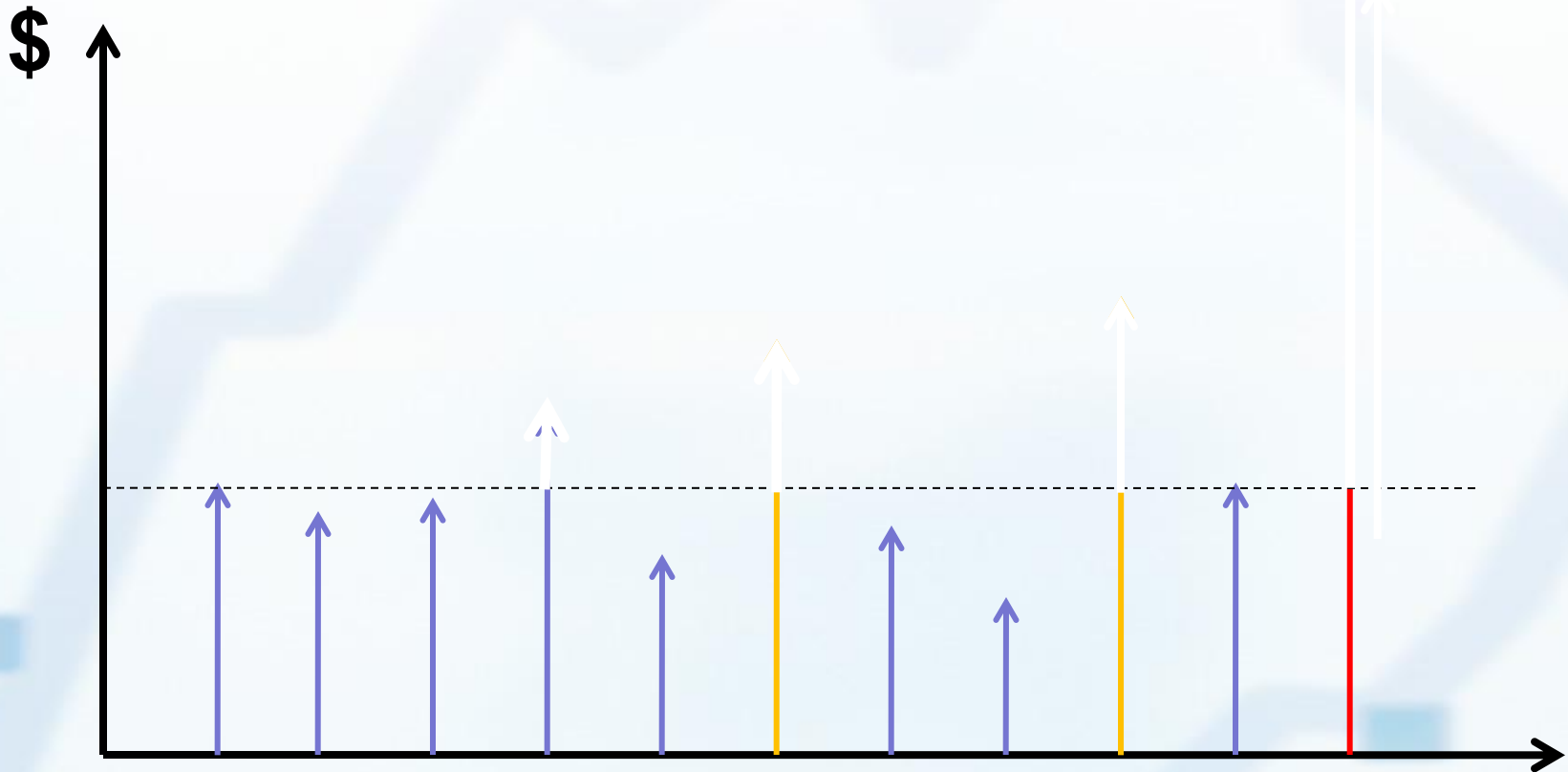
# Princípio da Homogeneização de Riscos

- A probabilidade de um sinistro atingir riscos grandes é a mesma de atingir riscos menores.
- Se houver concentração de valor em um único risco, caso o sinistro atinja esse risco em particular, o resultado da carteira é afetado.
- Assim, os riscos devem ser agrupados em uma carteira, devendo ser tão semelhantes quanto possível em características e valor.





# Princípio da Homogeneização de Riscos



# Princípio da Pulverização de Riscos

A União faz a Força

**RISCO**



# Princípio da Pulverização de Riscos

## Mecanismos

- Três mecanismos usados:
  - Cosseguro
  - Resseguro
  - Retrocessão
- Instrumentos que podem também atender ao princípio técnico da *homogeneização* dos riscos.



# Princípio da Pulverização de Riscos

## Cosseguero

- Múltiplas apólices de seguro materializadas em um único instrumento
- Várias relações jurídicas contratuais independentes
- Lida com concorrentes...



# Princípio da Pulverização de Riscos

## Resseguro

- Seguro do seguro, ou seguro da seguradora
- Relações jurídicas entre resseguradores e seguradoras distintas das relações destas com os segurados
- Contrato automático ou facultativo, proporcional ou não proporcional



# Princípio da Pulverização de Riscos

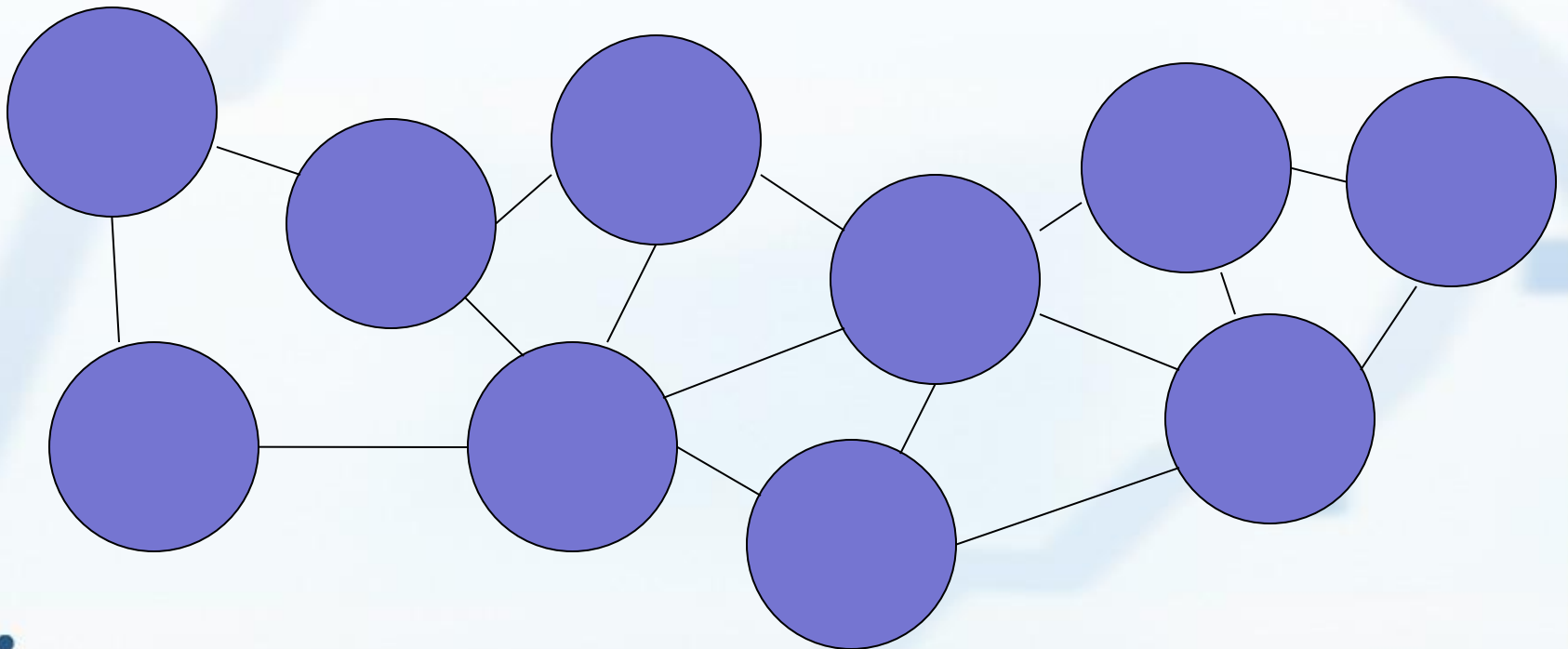
## Retrocessão

- Resseguro do resseguro
- Instrumento que globaliza a pulverização e dispersão dos riscos



# Objetivo do Resseguro

Distribuição dos riscos em uma grande teia global de proteção securitária, para atender aos princípios técnicos do seguro



# Resseguro

- Automático

- ✓ de “carteira”
- ✓ para seguros massificados

- Facultativo

- ✓ de RISCO
- ✓ análise caso a caso





# Resseguro

- Proporcional
- Não Proporcional



# Resseguro

- Proporcional

- ✓ Resseguradora é “sócia” da seguradora
- ✓ Repartição de todas as grandezas proporcionalmente entre seguradora e resseguradora
- ✓ Resseguro de risco

Quota-parte e Excedente de Responsabilidade



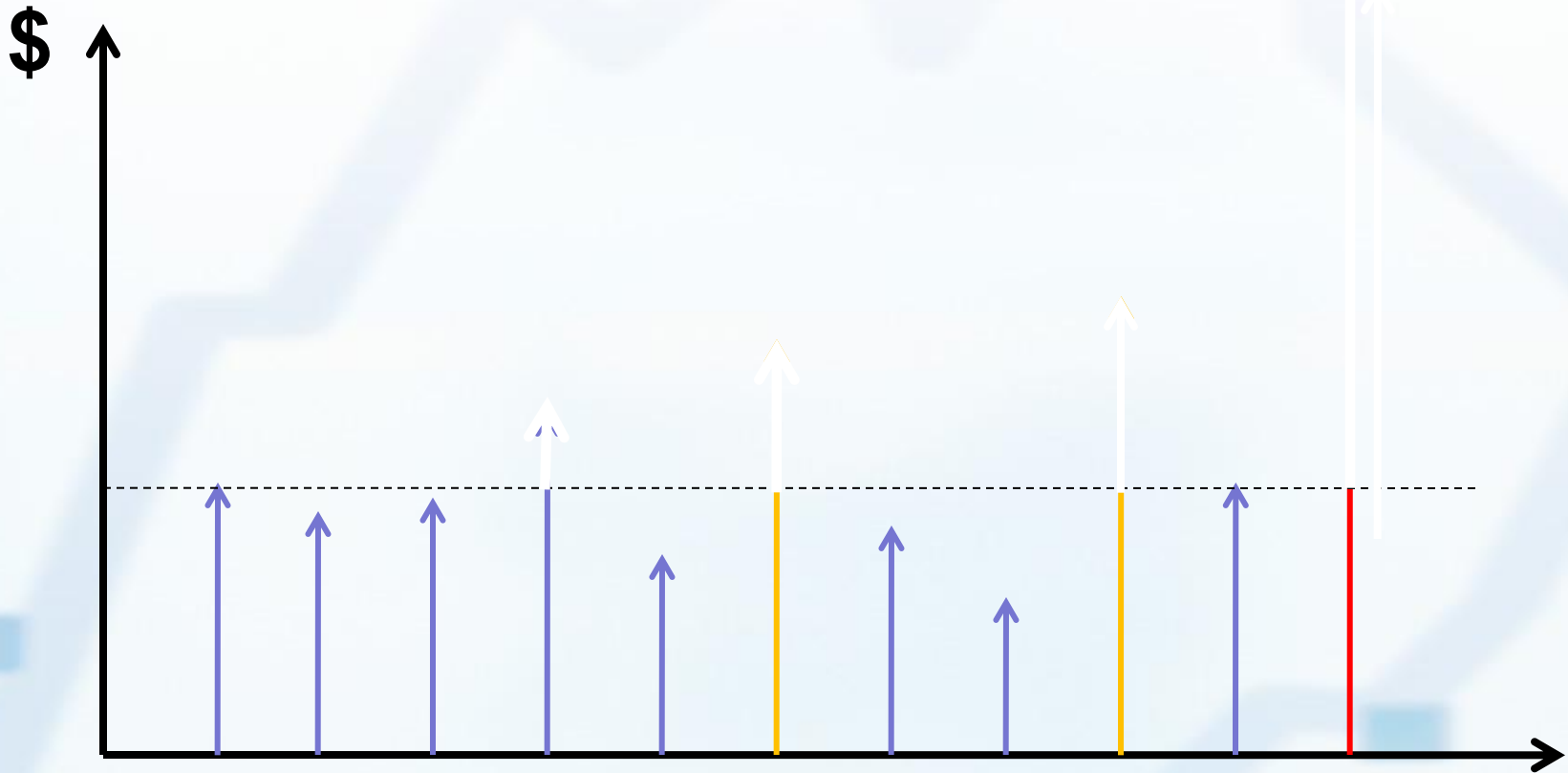
# Resseguro

- Não Proporcional

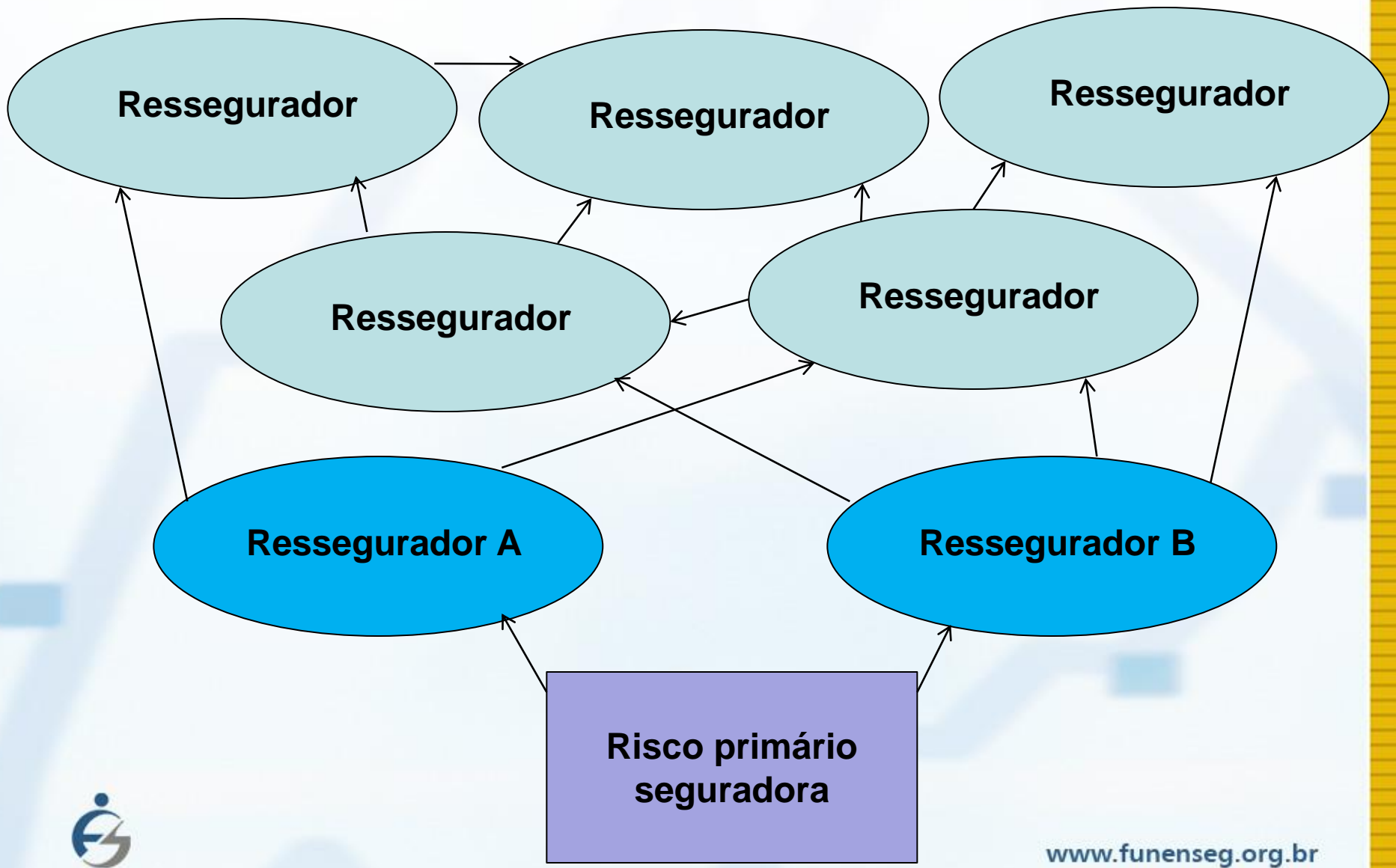
- ✓ Resseguradora só participa em sinistros acima de um valor
- ✓ Cobrado conforme o risco assumido
- ✓ Resseguro “de sinistro”, onde a parte da cedente funciona como uma franquía para o ressegurador



# Resseguro na Homogeneização de Riscos

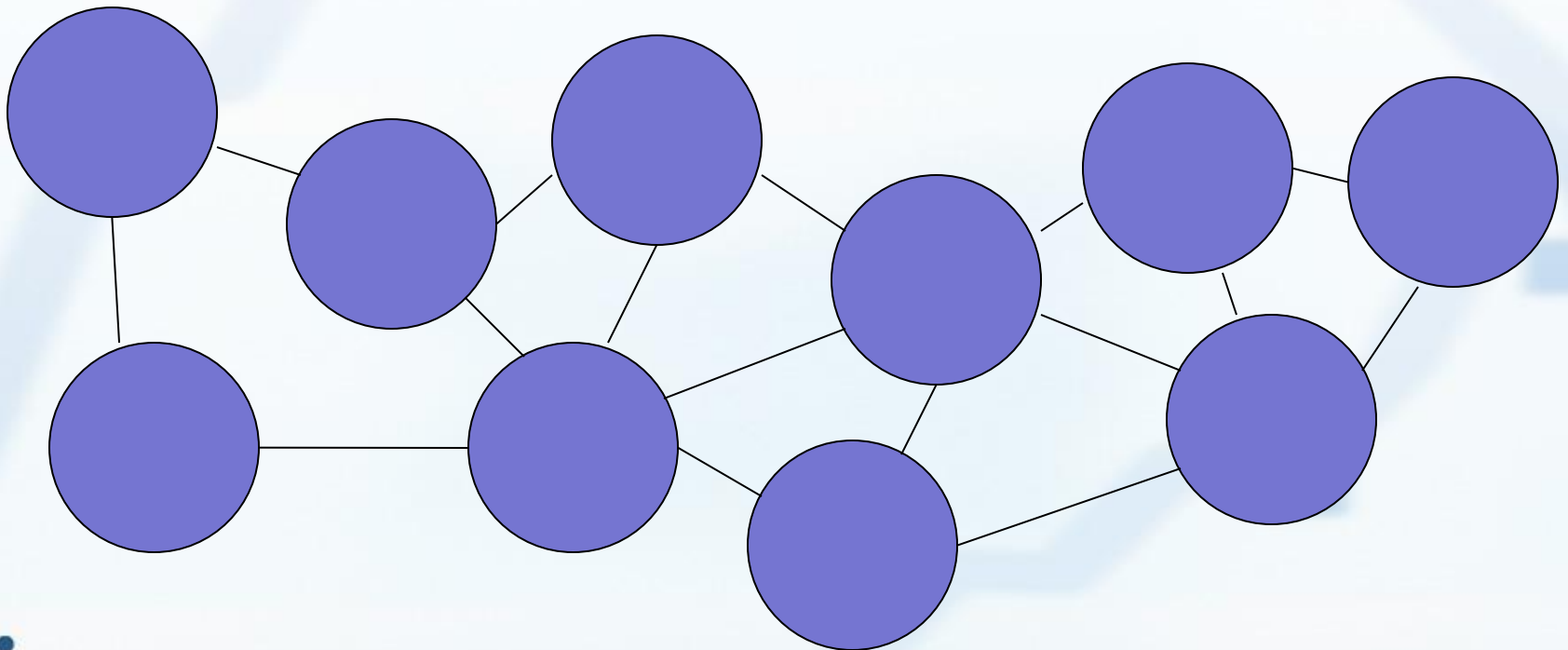


# Resseguro Pulverização de Riscos



# Resseguro na Dispersão de Riscos

Dispersão dos riscos na grande teia global de proteção securitária



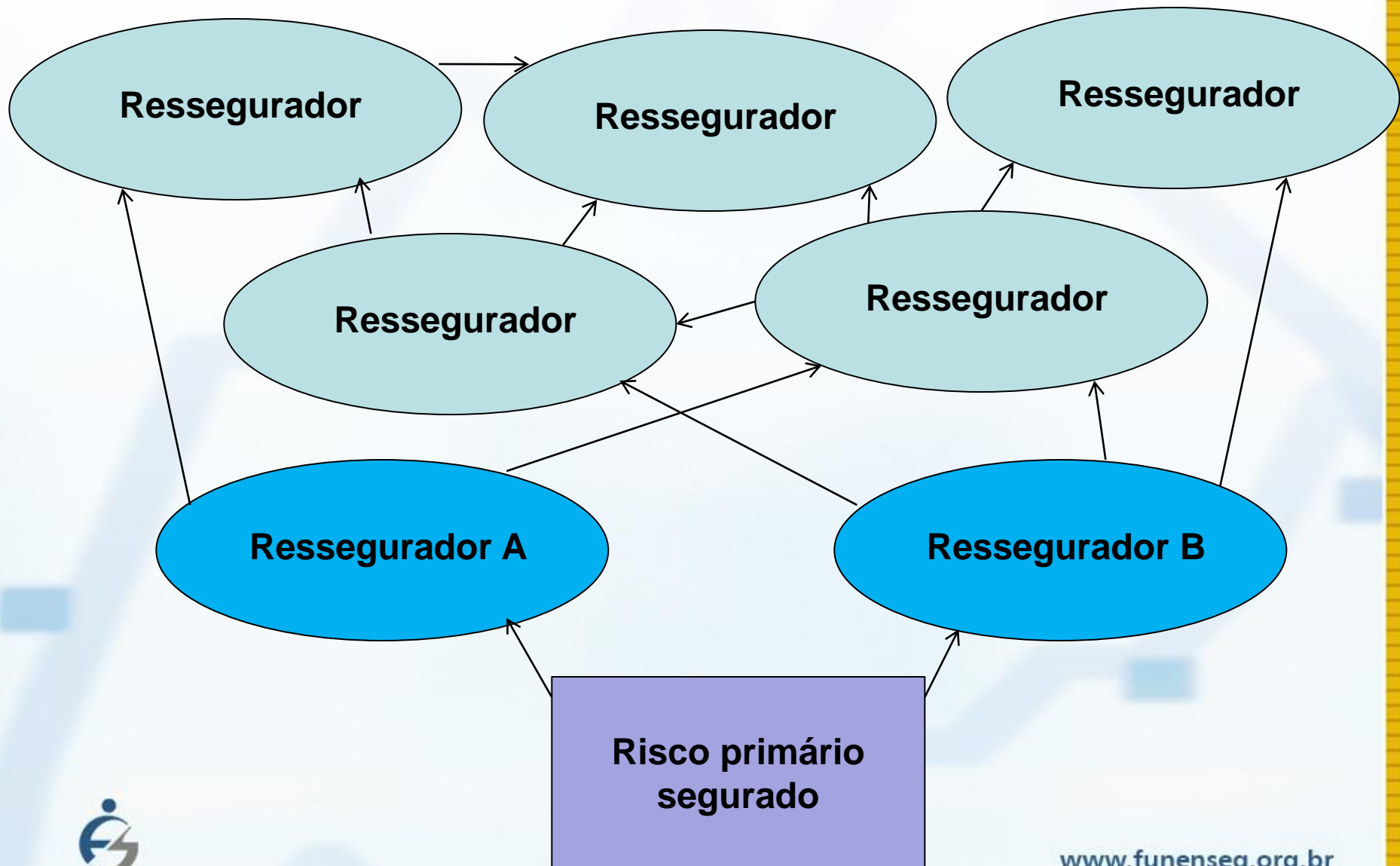
# Evolução do Resseguro no Brasil

## 1939: Surgimento do IRB

Monopólio do resseguro para retenção de divisas no país e desenvolvimento de um corpo técnico nacional.

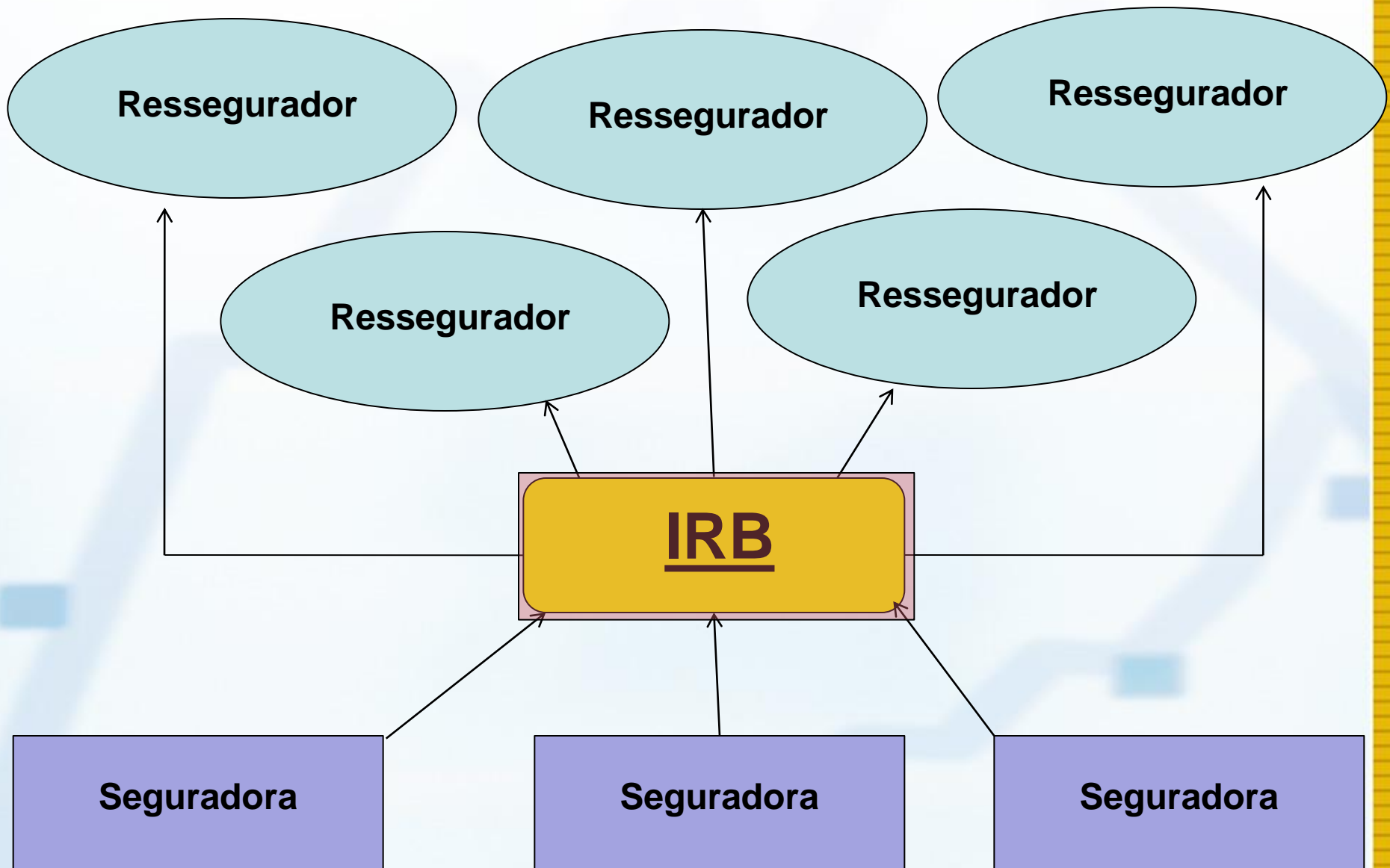


# Desenho Teórico do Mercado





# Mercado Brasileiro Antes da Abertura

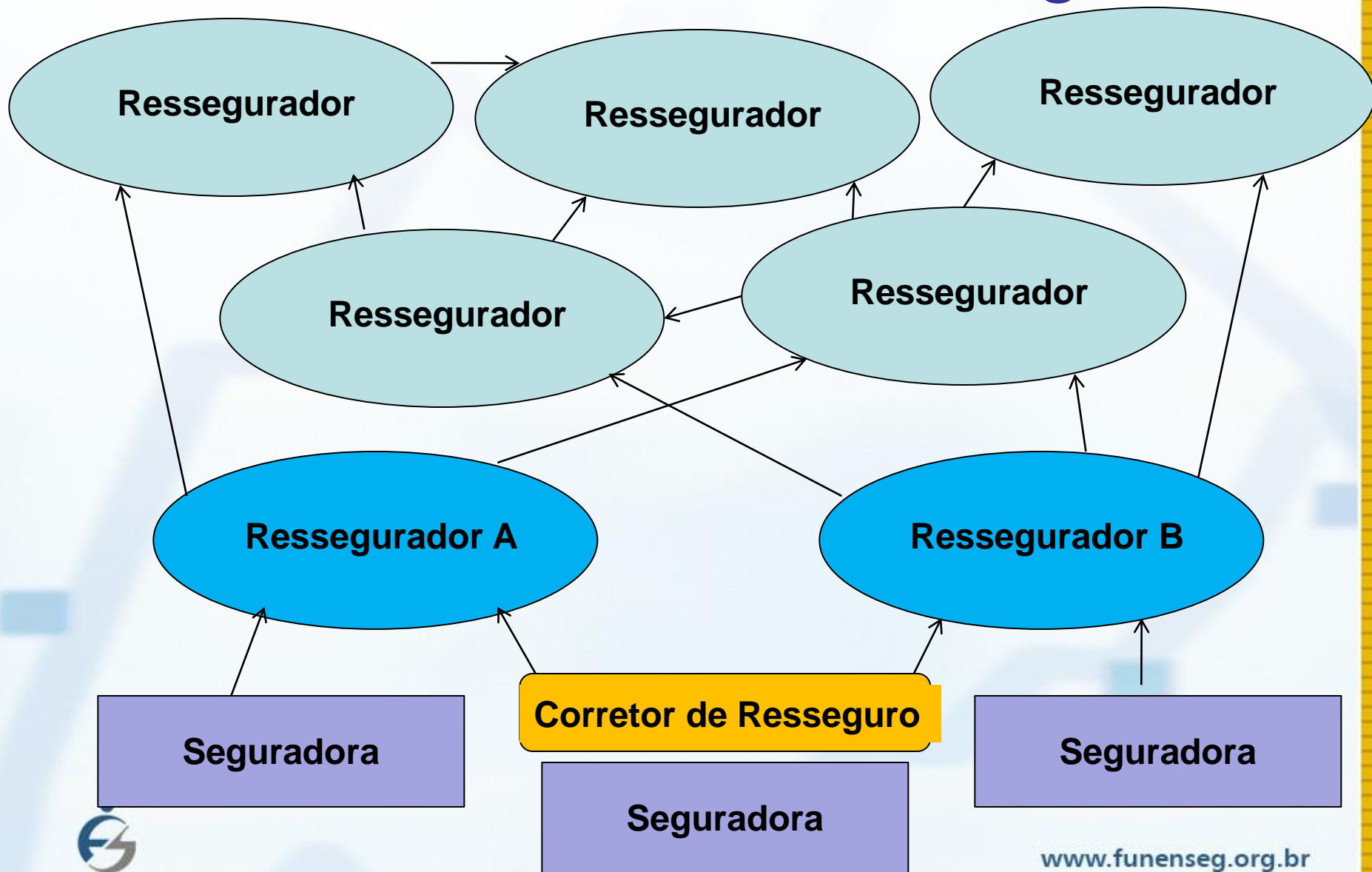


# Abertura do Mercado de Resseguros

- Emenda constitucional alterando o artigo 192
- Lei Complementar 126 de 21 de janeiro de 2007
- Dezembro de 2007: CNSP publica Resoluções regulamentando o mercado aberto
- Abril de 2008: abertura formal do mercado de resseguros



# Mercado Atual de Resseguros



# Consequências da Abertura

- Possibilidade de novos produtos e condições diferenciadas (verticalização)
- Maior concorrência de preços
- “Multiplicação dos limites” em garantia
- Maior trabalho na administração (atuação consultiva do corretor)
- Diferenças na subscrição



# Reflexos do novo mercado de resseguros

Riscos massificados (“pacotinhos”) são tratados de forma homogênea:

## Resseguro de CARTEIRA

Para o corretor, possibilidade de CGs diferentes: coberturas, exclusões, taxas

RISCO DE RESPONSABILIDADE



# Consequências da Abertura

- Possibilidade de novos produtos e condições diferenciadas
- Maior concorrência de preços
- “Multiplicação dos limites” em garantia
- Maior trabalho na administração (atuação consultiva do corretor)
- Diferenças na subscrição



# Consequências da Abertura

- Possibilidade de novos produtos e condições diferenciadas
- Maior concorrência de preços
- “Multiplicação dos limites” em garantia
- Maior trabalho na administração (atuação consultiva do corretor)
- Diferenças na subscrição



# Consequências da Abertura

- Possibilidade de novos produtos e condições diferenciadas
- Maior concorrência de preços
- “Multiplicação dos limites” em garantia
- Maior trabalho na administração (atuação consultiva do corretor)
- Diferenças na subscrição





# Consequências da Abertura

- Possibilidade de novos produtos e condições diferenciadas
- Maior concorrência de preços
- “Multiplicação dos limites” em garantia
- Maior trabalho na administração (atuação consultiva do corretor)
- Diferenças na subscrição



# Reflexos do novo mercado de resseguros

Grandes riscos ou riscos diferenciados dependem fortemente de RESSEGURO

Ficam sujeitos a resseguro FACULTATIVO

(Resseguro de Risco)

Análise caso a caso



# Consequências da Abertura

- Possibilidade de novos produtos e condições diferenciadas
- Maior concorrência de preços
- “Multiplicação dos limites” em garantia
- Maior trabalho na administração (atuação consultiva do corretor)
- Diferenças na subscrição



# Consequências da Abertura

- Possibilidade de novos produtos e condições diferenciadas
- Maior concorrência de preços
- “Multiplicação dos limites” em garantia
- Maior trabalho na administração (atuação consultiva do corretor)
- **Diferenças na subscrição**



# Consequências da Abertura

- Possibilidade de novos produtos e condições diferenciadas
- Maior concorrência de preços
- “Multiplicação dos limites” em garantia
- **Maior trabalho na administração (atuação consultiva do corretor)**
- **Diferenças na subscrição**



# Consequências da Abertura

- Possibilidade de novos produtos e condições diferenciadas
- Maior concorrência de preços
- “Multiplicação dos limites” em garantia
- **Maior trabalho na administração (atuação consultiva do corretor)**
- **Diferenças na subscrição**



# Consequências da Abertura

- Possibilidade de novos produtos e condições diferenciadas
- Maior concorrência de preços
- “Multiplicação dos limites” em garantia
- Maior trabalho na administração (atuação consultiva do corretor) – Colocação
- Diferenças na subscrição
- Possibilidade do NÃO!!!



# Processo de Subscrição

Mudança de Paradigma:

Gestão de Riscos Anterior  
(transferência pura para seguro)

X

Gestão Efetiva de Riscos





# Processo de Subscrição

- Análise detalhada das informações submetidas à seguradora para aceitação, taxaço e condições
- Depende das

# INFORMAÇÕES

Confiáveis, detalhadas, exatas,

**ANTECIPADAS!!!**



# Importância das Informações

## Resseguro é relação de CONFIANÇA

Cliente tem que “vender” seu risco  
“Ausência de informação é preenchida com prêmio”

- Inspeções
- Histórico de informações passadas
- Registros diversos (inclusive contábeis)
- Fluxogramas e cronogramas
- Controles e medidas de GR existentes
- Questionários



# Gestão de Riscos

Gestão de riscos é gestão de  
**INFORMAÇÕES**

- Registro de informações
- Circulação de informações
- Análise de informações

Depende de **SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**



# Gestão e Colocação de Seguros de Grandes Riscos

A correta gestão de informações que possam alimentar um processo de gestão de riscos abrangente e confiável, que possibilitará o bom entendimento do risco na análise do resseguro e a consequente aceitação e taxaçaõ justa do seguro, inclusive nas renovações.

É um processo **CONTÍNUO.**



# Perguntas?



**OBRIGADO!**

**Gustavo Caldas**

[caldas@assegure.com](mailto:caldas@assegure.com)

